

O CONTROLE DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

THE IMPORTANCE OF EVASION CONTROL IN DISTANCE EDUCATION

Jorge Vieira Rocha¹
Sergio dos Santos Vieira²

Recebido em 12/04/2023
Aprovado em 21/06/2023

RESUMO

O avanço tecnológico cada vez maior na EaD, não tem sido eficiente para conter o número de evasão. Trabalhar a educação a distância não é simples, sendo necessária uma metodologia de ensino em sinergia com as ferramentas de navegação, simples de serem absorvidas pelos alunos e que venham a criar uma interação entre docentes e discentes que são os grandes atores do ensino. O objetivo do estudo é compreender as principais ações administrativas e pedagógicas desenvolvidas com apoio das tecnologias que contribuem para o controle da evasão no EaD. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, com adoção de metodologia descritiva do objeto de estudo, estruturado em duas etapas: uma pesquisa bibliográfica, onde se realizou um levantamento de trabalhos de tese, dissertações e artigos científicos e uma pesquisa documental, onde o Censo da Educação Superior do INEP – ano 2021, foi considerado como documento, tais etapas apresentam para discussão as possíveis causas da evasão na educação a distância, entre os anos de 2011 e 2023.

Palavras-chave: Evasão; Educação; Ensino; Ferramentas; Estratégias

ABSTRACT

The increasing technological advance in EaD has not been efficient to contain the number of evasion. Working with distance education is not simple, requiring a teaching methodology in synergy with navigation tools, simple to be absorbed by students and that will create an interaction between teachers and students who are the great actors of education. The objective of the study is to understand the main administrative and pedagogical actions developed with the support of technologies that contribute to the control of evasion in EaD. This is a qualitative and quantitative research, with the adoption of a descriptive methodology of the object of study, structured in two stages: a bibliographical research, where a survey of thesis works, dissertations and scientific articles was carried out and a documental research, where the INEP Census of Higher Education – year 2021, was considered as a document, such steps present for discussion the possible causes of evasion in distance education, between the years 2011 and 2023.

Keywords: Evasion; Education; Teaching; Tools; Strategies.

¹ Doutorando em Educação Universidade Estácio de Sá (UNESA). Rio de Janeiro. Universidade de Vassouras, Maricá, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: professorjorgevieira@gmail.com

² Doutorando em Educação Universidade Estácio de Sá (UNESA). Rio de Janeiro. Universidade Estácio de Sá. E-mail: sergio.vieira.xxx@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em um mundo globalizado como o vivido atualmente, onde as informações fluem em alta velocidade e com uma economia sem fronteiras, os profissionais precisam estar sempre preparados para os desafios de mudança, inovação e concorrência. Nesse cenário, a EaD vem crescendo nos últimos anos e assumindo um papel importante na área educacional, especialmente na formação em nível superior, por parte de pessoas que encontraria dificuldades em obter um diploma.

Este tipo de ensino oferece várias oportunidades, como o de horário flexível diferente do modelo presencial, possui um raio de atuação geográfico extenso, que oportuniza a inclusão de pessoas na educação profissional e superior. A aprendizagem se dá sem nenhum tipo de obstáculo já que o aluno escolhe o local e elabora o seu horário de estudo por não ser necessária à sua presença em uma sala de aula. O acesso poderá ser realizado em qualquer local em que o aluno se encontre desde que tenha o tempo para estudar e a tecnologia disponível para realizar as tarefas das disciplinas solicitadas. Esse modelo bem utilizado poderá trazer vantagens econômicas e sociais para o Brasil que, pela vasta extensão territorial, apresenta uma grande carência na educação.

Dentre as vantagens, a EaD pode levar seus cursos superiores para áreas mais distantes das capitais, que sofrem com a falta de profissionais qualificados. Contudo, por mais atraentes, motivadoras e agradáveis sejam as aulas, no ambiente virtual, com totais facilidades disponíveis, encontraremos consideráveis percentuais de evasão. Todo negócio, independente de seu segmento, depara-se com desafios e um dos principais problemas encontrados pelos gestores das Instituições de Ensino Superior (IES) é o da evasão. O artigo tem por finalidade discutir a evasão na modalidade a distância, a fim de identificar as causas e lançar possíveis estratégias para promover uma reflexão sobre a evasão em cursos à distância.

METODOLOGIA

Alguns estudiosos afirmam que as ciências humanas, onde encontra-se a Educação, têm suas particularidades, baseando-se em uma metodologia específica - a metodologia qualitativa, em oposição ao modelo único de pesquisa das ciências naturais - a metodologia quantitativa. Outros afirmam que “o pesquisador não deveria escolher entre um método ou

outro, mas utilizar as várias abordagens, qualitativas e quantitativas que se adequam à sua questão de pesquisa” (GÜNTER, 2006, p. 207); logo, devem ser consideradas todas as informações relacionadas a um entendimento amplo e aprofundado do objeto de pesquisa. Concordando com os “outros estudiosos”, essa pesquisa adotou uma metodologia qualitativa e quantitativa descritiva, onde as análises/discussões de um referencial teórico e um documento – Censo da Educação Superior do INEP, 2021, foram descritas.

No referencial teórico procuramos trazer as percepções de diversos autores especialistas sobre o assunto pesquisado – o controle da evasão na EaD, como: Mill (2018), Maia e Mattar (2007), Santos e Menegassi (2018), Moore e Kearsley (2008), Belloni (2003), Moran (2002), Ferreira (2021), Bittencourt e Mercado (2014), dentre outros, procurando explorar o máximo possível.

No documento – Censo da Educação Superior do INEP, 2021, procuramos apresentar os principais dados (em quadros) levantados juntos as IES públicas e privadas, em relação a EaD. Na apresentação dos dados buscamos fazer um contraponto com a educação presencial, por entender que destacaríamos os dados da EaD. Alguns dos dados (quadros) da EaD e Presencial apresentados são: perfil do vínculo discente, números de vagas, de ingressantes e suas trajetórias, de matriculados e de concluinte, evolução, dentre outros.

343

REFERENCIAL TEÓRICO

Conceituação de EaD

A EaD é caracterizada por processos de ensino-aprendizagem, que usam várias mídias como ferramentas para a transmissão do conhecimento. É uma modalidade de ensino através do acesso e uso da *internet*. No quadro 1 iremos observar alguns dos conceitos de EaD na visão de alguns autores. PODEMOS OBSERVAR QUE EXISTEM DIVERSOS CONCEITOS DEFININDO EAD E GRANDE PARTE DELES MENCIONA AS TECNOLOGIAS utilizadas para auxiliar o processo de educação.

Quadro 1: Conceitos de EaD.

AUTOR / ANO	CONCEITO
Daniel Mill (2018 p. 201)	“EaD é uma modalidade, um modo de ensino aprendizagem que perpassa todos os níveis do sistema educacional brasileiro (educação básica ou superior) e pode ser articulada com outras modalidades de ensino”.
Maia e Mattar (2007, p.6, apud Santos e Menegassi, 2018)	“A EaD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”.
Moore e Kearsley (2008, p.2)	“Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais”.
Belloni (2003, p.27)	“Define a educação a distância pelo que ela não é, ou seja, a partir da perspectiva do ensino convencional da sala de aula”.
Moran (2002 p.1)	“É uma modalidade de ensino e aprendizagem em que professores e estudantes não estão necessariamente juntos fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias como a Internet, embora também possam ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o telefone e tecnologias semelhantes”.

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Os alunos dos cursos à distância desenvolvem determinadas habilidades que não são vistas no modelo presencial como a de autonomia em seus estudos, pois conseguem ajustar os horários e locais que sejam apropriados às suas necessidades, além de terem disciplina e comprometimento com o aprendizado por estarem geograficamente distantes de seus tutores e colegas de classe.

A Educação a Distância (EaD) é uma área de suma relevância e está em vasta expansão, não só no nosso país, mas em nível mundial. Em modelos mais recentes, o uso das tecnologias digitais, faz desta modalidade educacional um mecanismo interessantíssimo para formação de cidadãos em diversas partes do país. A EaD tem a capacidade de alcançar os lugares mais remotos, tornando o alcance do ensino-aprendizagem bem mais amplo do que na modalidade tradicional ou presencial. (MILL, 2018, p.1).

É um modelo de ensino/aprendizagem onde alunos e professores/tutores não estão normalmente juntos, fisicamente, porém podem estar conectados, interligados por tecnologias, em especial as telemáticas, como a Internet. Sendo uma modalidade virtual de educação, facilita a vida daquele aluno que deseja estudar, mas por alguma razão não

dispõe de tempo suficiente para tal. A EaD no Brasil, teve sua evolução marcada a partir do desenvolvimento de novas tecnologias que proporcionaram uma maior velocidade na comunicação. Teve seu início com o ensino por correspondência, oferecido no século XX, tendo sua implementação oficial ocorrido de forma mais recente.

As características da EaD

Segundo Kay e Rumble (1991) EaD pode ser definida como educação formal baseada na Instituição, no qual o grupo de aprendizado é separado e sistemas de telecomunicações interativos são usados para conectar alunos, recursos e instrutor. Romanowski (2010, p. 13) reforça que os componentes do planejamento de ensino vão “além da definição de objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações, pois [...] é necessário definir em que condições o ensino será realizado”, portanto, o sucesso de um curso em EaD depende da reavaliação por parte dos administradores, funcionários, corpo docente e dos alunos dos programas oferecidos. Nos dias atuais, o tempo se tornou um fator crítico para o sucesso de qualquer pessoa, o EaD facilita o aluno em sua formação acadêmica, possibilitando uma igualdade de competição no mercado de trabalho.

A possibilidade de melhorar seu aprendizado ou sua capacitação se torna viável, desde que, tenha comprometimento na realização do mesmo, já que as instituições de ensino vêm oferecendo uma grande quantidade de cursos. Isto proporciona uma democratização do ensino e atingindo esferas econômicas e sociais, oferecendo oportunidades para quem mora em locais longínquos conseguirem estudar. Sobre isso, a legislação brasileira, sob o Decreto nº. 9.057/17, que regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional ratifica que a EaD é a

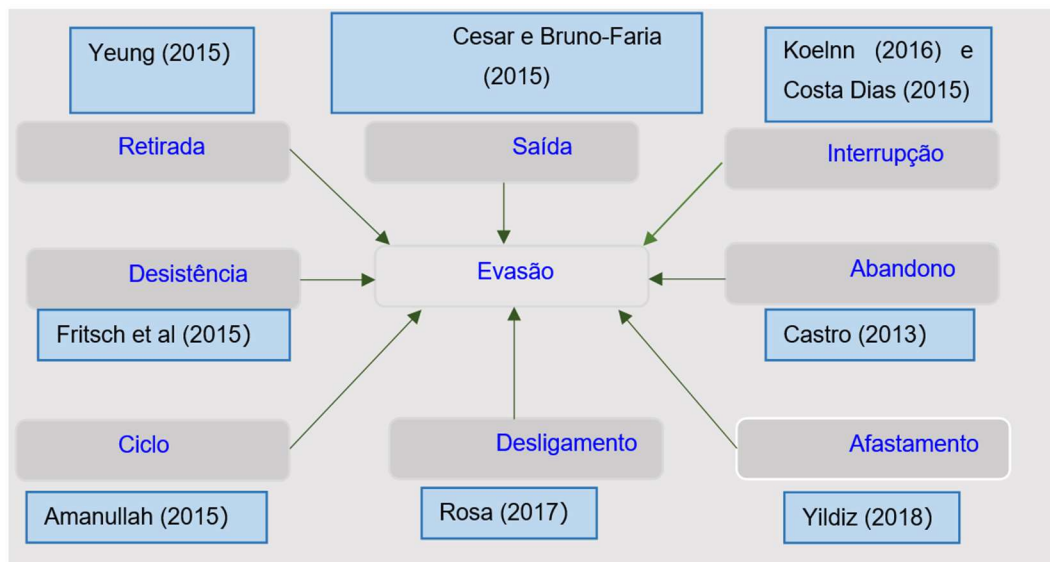
[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e Tecnologias de Informação e Comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatível, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da Educação que estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 2017).

O aluno consegue estabelecer horários de estudo que não comprometam seu trabalho, criando a autonomia em seus estudos, uma vez que não precisa estar presencialmente na universidade para estudar.

A evasão na EaD

Em qualquer área de ensino evasão é sempre uma preocupação e o Ensino a Distância não é uma exceção e é surpreendente que muitas das instituições conheçam os reais motivos. Por evasão compreende-se, segundo Santos *et al.* (2008, p.2), “[...] a desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso e a mesma pode ser considerada como um fator frequente em cursos à distância”. A evasão escolar tornou-se um problema na educação, em especial nas IES, que precisa de políticas e estratégias para mitigar essa realidade e assim tentar reduzir tal índice. De acordo com Fritsch (2017, p.84) “A evasão escolar significa desistência dos estudos por qualquer motivo, exceto sua conclusão”. Algumas definições confirmam essa conclusão, como mostram os dados contidos na Figura 1.

Figura 1 – Termos de equivalência do conceito de evasão



Fonte: Ferreira (2021, p.27), adaptado pelos autores (2022)

É importante analisar os motivos que levam a evasão, com o propósito de criar estratégias fundamentadas em dados, considerando esse fenômeno merecedor de ações de prevenção, visto ser um problema que apresenta efeitos não apenas para os próprios alunos evadidos, mas para a sociedade como um todo. São perdas econômicas, sociais e acadêmicas o não término dos alunos que iniciam seus cursos, originando uma fonte de ociosidade de colaboradores, equipamentos, espaço físico e professores, provocando prejuízos a educação dos alunos.

A evasão nos cursos de EaD tem causado perdas que vão desde a ociosidade de recursos pessoais e materiais das instituições até o fechamento de cursos com muitos alunos evadidos. O problema é agravado devido aos poucos trabalhos de combate à evasão de alunos em cursos desta modalidade de ensino. Não existe uma política efetiva de combate à evasão nos cursos de EaD, que vêm aumentando significativamente nos últimos anos. (BITTENCOURT e MERCADO 2014, p. 465)

Existe por parte de alguns alunos que, estudar a distância é uma tarefa simples, fácil, e sem grandes esforços, o que não é verdadeiro, já que o conteúdo da disciplina é igual ao de um curso presencial, o que requer comprometimento e dedicação aos estudos. A evasão escolar tornou-se um problema na educação, em especial nas IES, que precisa de políticas e estratégias para mitigar essa realidade e assim tentar reduzir tal índice. A evasão dos estudantes é o maior obstáculo para a EaD e tem causado perdas que vão desde a ociosidade de recursos pessoais e materiais das instituições até o encerramento de cursos com milhares de alunos evadidos. O problema é aumentado devido aos poucos trabalhos de combate à evasão de alunos em cursos desta modalidade de ensino.

A evasão atinge todas as IES, ocasionando uma perda considerável de receita que poderia ser investida na estruturação física e pedagógica dos cursos. A evasão possui várias razões, dependendo do contexto social, cultural e econômico em que a Instituição está inserida. Daí a necessidade de se fazer uma comunicação clara do curso, seu conteúdo, funcionamento, interação e quais serão os métodos de avaliação e pagamento. Tudo deve ser bem explicado.

347

Causas de evasão EaD

A evasão no ensino tem se tornado um debate constante nas instituições de ensino. É caracterizado pela desistência do aluno de um determinado curso, sem ter concluído, ou seja, a parada no decorrer do semestre. Nos dias atuais é considerado o grande desafio dos gestores da área do ensino e na EaD vem se tornando constante e muito pouco debatido. A busca por alternativas para um maior entendimento se faz necessária. Nos cursos à distância é um fator frequente podendo ocorrer por razões financeiras apontadas como um dos principais fatores, a falta de tempo para dedicação das tarefas a serem realizadas, a falta de adaptabilidade a modalidade de ensino, acúmulo de atividades no trabalho,

a obrigatoriedade das provas presenciais, dentre outras. Tudo são fatores que fazem o aluno desistir muitas das vezes logo no início do curso.

Observa-se a falta de tempo é uma das principais razões, mostrando que a organização do tempo para os alunos que frequentam cursos na modalidade a distância é fundamental. Ainda existe a percepção de que se estudar a distância é uma tarefa fácil, simples e sem grandes esforços, o que é falso, pois o conteúdo é igual ao de um curso presencial, exigindo por parte do aluno, comprometimento e dedicação aos estudos. As exigências da aprendizagem a distância devem ser bem compreendidas por parte do aluno, para que o mesmo se mantenha motivado e envolvido no curso. De igual forma as IES devem dar todo apoio operacional, com qualidade, proporcionando um alto grau de satisfação de todos, pois quando se estuda com prazer, a produtividade e a aprendizagem tendem a aumentar.

Cálculo da evasão

Os parâmetros de cálculo da taxa de evasão variam de acordo com a Instituição de ensino. Não há uma política concreta de combate à evasão nos cursos à distância, que vêm de forma gradativa aumentando no decorrer dos anos.

348

$$E(n) = \frac{\{[M(n) - M(n-1)] \times 100\% \}}{M(n)}$$

Onde E é evasão, M é o número de matriculados, n é o ano em estudo e (n-1) o ano anterior. Fórmula baseada no cálculo de Silva Filho *et al.* (2007), adaptada pelos autores, pode ser utilizada para calcular a evasão anual média e a total.

Para o Instituto Lobo (2011) a fórmula de cálculo da taxa de evasão é a seguinte:

$$P = [M(n) - I_g(n)] / [M(n-1) - E_g(n-1)]$$

Onde: P= Permanência, M(n) = matrículas num certo ano, M (n-1) = matrículas do ano anterior a n, E_g (n-1) = egressos do ano anterior (ou seja, concluintes) e I_g (n) = novos ingressantes (no ano n).

O índice de evasão, ou abandono anual é dado por:

$$E_v = 1 - P \text{ (multiplicar por 100 para obter \%)}$$

Deve ser continuamente motivo de preocupação a evasão nos cursos da modalidade a distância e suas causas ao longo de qualquer processo educativo, mas, revela-se a necessidade de refletir e buscar novos sentidos que permeiam essa modalidade, unindo os termos distância, espaço e tempo, que passam a formar novos conceitos para o entendimento de novos saberes. Tornou-se fundamental monitorar os fatores que levam à evasão dos alunos, pois, é importante trabalhar com competência e pôr em práticas, ações que contribuam para manter estáveis os índices de evasão de alunos nas instituições.

DOCUMENTO – CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DO INEP, ANO 2021

O Censo da Educação Superior do INEP – ano 2021, foi considerado como documento desta pesquisa e a partir deste apresentamos alguns dados (quadros) que demonstram a importância e o crescimento da Educação a Distância (EaD), proporcionando uma maior democratização da educação superior no Brasil.

Quadro 2 – Perfil do vínculo discente de graduação presencial e a distância.

Atributos do Vínculo Discente de Graduação	Modalidade de Ensino	
	Presencial	A Distância
Sexo	Feminino	Feminino
Categoria Administrativa	Privada	Privada
Grau Acadêmico	Bacharelado	Bacharelado
Turno	Noturno	N.A.
Idade (ingressante)	19	21
Idade (matrícula)	21	22
Idade (concluinte)	23	32

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior, 2021.

N.A. = Não se Aplica.

O típico estudante do curso de graduação presencial e a distância cursa o grau acadêmico de bacharelado, sendo o sexo feminino predominante nas duas modalidades de ensino.

No curso de graduação a distância o turno não se aplica (N.A.), pois o dia e horário é definido por cada estudante em função de sua disponibilidade, o que não acontece na graduação presencial, onde as aulas ocorrem, prioritariamente, no turno da noite.

A idade média dos concluintes da graduação a distância é 32 anos, ou seja, 9 anos a mais do que dos concluintes da graduação presencial. Tal

diferença acontece devido ao ingresso tardio, ao trancamento da matrícula e a evasão do curso/instituição dos estudantes da EaD, em função de fatores sociais, econômicos e culturais.

Quadro 3 – Número de vagas na graduação presencial e a distância, segundo a categoria administrativa.

Modalidade de Ensino	Pública	Privada	Total
Presencial	712.768	5.227.868	5.940.636
EaD	114.277	16.622.573	16.736.850
Total	827.045	21.850.441	22.677.486

Fonte: Autores, a partir dos dados do Censo da Educação Superior, 2021.

No universo total de vagas do ensino superior em 2021, ao analisar as vagas na modalidade EaD, observa-se que os 73,8% estavam distribuídos da seguinte forma: 73,3% nas IES privadas e 0,5% nas IES públicas. Por outro lado, ao analisar especificamente as vagas da EaD, verifica-se que 99,3% delas estavam em IES privadas e 0,7% estavam em IES públicas. Em linhas gerais, pode-se afirmar que, a partir desses dados, há uma predominância de vagas do ensino superior à distância nas IES privadas.

Outro ponto importante a destacar é a variação positiva de 23,8% no número de vagas na modalidade a distância quando comparado os anos 2020 (Pública e Privada = 13.516.300) e 2021. Já a variação no número de vagas na modalidade presencial foi negativa de 2,8%, quando comparado os anos 2020 (Pública e Privada = 6.110.141) e 2021.

350

Quadro 4 – Número de ingressantes na graduação presencial e a distância em 2020 e 2021.

Modalidade de Ensino	Ingressantes	
	2020	2021
Presencial	1.756.496	1.467.523
A Distância	2.008.979	2.477.374

Fonte: Autores, a partir dos dados do Censo da Educação Superior, 2021.

O aumento do número de ingressantes entre 2020 e 2021 é ocasionado, exclusivamente, pela modalidade a distância, que teve uma variação positiva de 23,3% entre esses anos; já nos cursos presenciais houve um decréscimo de 16,5%.

Entre 2011 (Presencial = 1.915.098 e A Distância = 431.597) e 2021, o número de ingressantes variou negativamente em 23,4% nos cursos de graduação presencial; nos cursos à distância aumentou 474,0%.

A participação percentual dos ingressantes em cursos de graduação a distância em 2011 (Presencial = 1.915.098 e A Distância = 431.597) era de 18,4%; essa participação em 2021, foi de 62,8%.

Em 2021, o número de ingressantes na modalidade presencial nas IES públicas (492.141 estudantes) correspondia a 91,4% (449.719 estudantes) e na modalidade a distância 8,6% (42.422 estudantes). Já nas IES privadas (3.452.756 estudantes) o número de ingressantes na modalidade presencial correspondia a 29,5% (1.017.804 estudantes) e na modalidade a distância 70,5% (2.434.952 estudantes).

Quadro 5 – Evolução dos indicadores de trajetória dos ingressantes na graduação presencial e a distância em 2020 e 2021.

Indicadores da Trajetória	Evolução			
	2020		2021	
	Presencial	A Distância	Presencial	A Distância
Taxa de Desistência Acumulada	58	62	59	62
Taxa de Conclusão Acumulada	40	37	40	37
Taxa de Permanência	2	1	1	1

Fonte: Autores, a partir dos dados do Censo da Educação Superior, 2021.

Podemos observar que não houve evolução do indicador taxa de desistência acumulada para a modalidade a distância, quando comparado os anos de 2020 e 2021, o que é um bom sinal em função da sua estabilidade, ou seja, não houve aumento/diminuição desta entre os anos analisado. Porém, esta ainda se encontra em um nível muito alto, pois mais da metade (62%) dos ingressantes desistem (evadem) do seu curso. Logo, os motivos para essa evasão precisam ser conhecidos e combatidos, o que procuramos fazer nesta pesquisa.

Quadro 6 – Número de matriculados na graduação presencial e a distância em 2020 e 2021.

Modalidade de Ensino	Matrículas	
	2020	2021
Presencial	5.574.551	5.270.184
A Distância	3.105.803	3.716.370

Fonte: Autores, a partir dos dados do Censo da Educação Superior, 2021.

O número de matriculados na modalidade a distância continua crescendo, atingindo mais de 3 milhões em 2021 (3.716.370), o que já representa uma participação de 41,4% do total de matrículas de graduação.

Entre 2020 e 2021, o número de matriculados em cursos de graduação presencial diminuiu 5,5%. Já na modalidade a distância, aumentou 19,7%.

Entre 2011 (Presencial = 5.746.762 e A Distância = 992.927) e 2021, as matrículas de cursos de graduação a distância aumentaram 274,3%, enquanto na modalidade presencial não houve crescimento, queda de 8,3%. Em 2011, a educação a distância representava 14,7% das matrículas de graduação. Em 2021, alcançou 3,7 milhões, representando mais de 41% dos alunos de graduação no país.

Quadro 7 – Número de concluintes na graduação presencial e a distância em 2020 e 2021.

Modalidade de Ensino	Concluintes	
	2020	2021
Presencial	878.229	842.047
A Distância	400.393	485.141

Fonte: Autores, a partir dos dados do Censo da Educação Superior, 2021.

Em 2021, o número de concluintes dos cursos de graduação presenciais diminuiu 4,1% em relação a 2020. Já a modalidade a distância aumentou 21,2%.

Após queda ocorrida em 2016, o número de concluintes na modalidade a distância teve uma oscilação positiva nos anos subsequentes, até 2021, aumentando a sua participação de 19,7% em 2016 para 36,6% em 2021.

Em 2021, na graduação presencial, a participação no total de concluintes foi de 63,4% e na graduação a distância foi de 36,6%.

Quadro 8 – Participação percentual dos docentes na graduação presencial e a distância, segundo grau de formação em 2021.

Formação Acadêmica	Docentes	
	Presencial	A Distância
Até Especialista	10,1%	10,8%
Mestrado	29,6%	46,7%
Doutorado	60,3%	42,5%

Fonte: Autores, a partir dos dados do Censo da Educação Superior, 2021.

A maior parte dos docentes da modalidade presencial em 2021 era de doutores (60,3%). Na modalidade a distância, a maior parte era de mestres (46,7%). Porém, ao considerar a formação *stricto sensu* os percentuais praticamente se igualam, sendo 89,9% na modalidade presencial e 89,2% na modalidade a distância.

Quadro 9 – Razão aluno-professor na graduação presencial e a distância em 2021.

Categoria Administrativa	Presencial	A Distância
Pública	11	31
Privada	23	185

Fonte: Autores, a partir dos dados do Censo da Educação Superior, 2021.

A razão aluno-professor na graduação a distância da categoria pública era de 31 alunos para cada professor, enquanto na categoria privada essa razão aumenta para 185 alunos para cada professor. O que demonstra uma sobrecarga de trabalho para o professor na categoria privada em função do número expressivo de alunos. Se não forem desenvolvidas estratégias corretas para atender essa razão (185/1), existe o risco do processo de ensino e aprendizagem ficar comprometido.

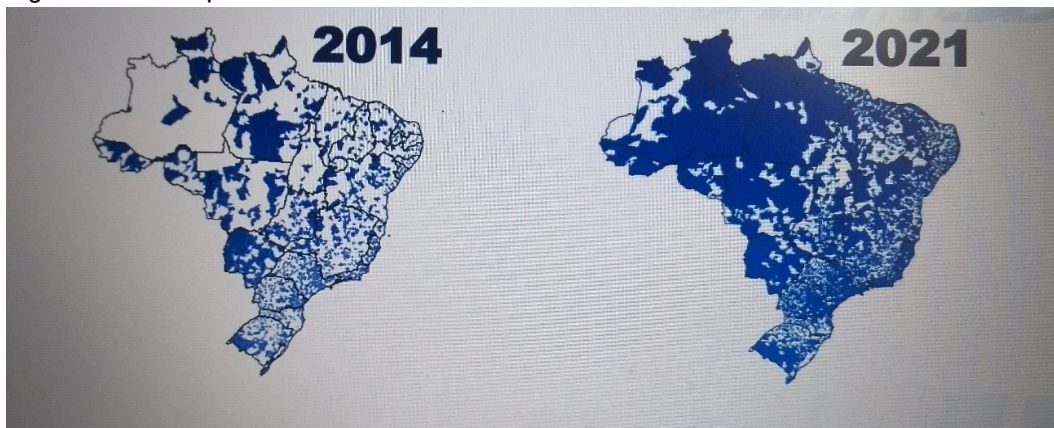
Quadro 10 – Evolução do número de cursos de graduação a distância entre 2020 e 2021.

Cursos de EaD	2020	2021	Evolução
Nº de cursos EaD	6.116	7.620	25%

Fonte: Autores, a partir dos dados do Censo da Educação Superior, 2021.

A evolução percentual do número de cursos de graduação a distância no Brasil entre 2020 e 2021 foi de 25%, o que demonstra um crescimento dessa modalidade de ensino, ou seja, uma preferência dos estudantes pela educação a distância.

Figura 2 – Municípios brasileiros com alunos matriculados em Polo EaD entre 2014 e 2021.



Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior, 2021.

Em 2021, as matrículas na modalidade a distância estava presente em 2.968 municípios brasileiros, por meio de *campi* das IES ou de polos EaD. Um aumento de quase 120% quando comparado com ano de 2014.

Diante desse contexto (dados/quadros) podemos considerar os pontos positivos do crescimento da educação a distância, como o aumento do número de estudantes de graduação e a probabilidade de ingresso na Educação Superior a nível nacional. Segundo o presidente do INEP, “mesmo sob um contexto extremamente delicado, a pandemia nos fez consolidar a compreensão de que a educação a distância pode ser eficiente, desde que seja de qualidade”. Em contrapartida, a importância da regulação, supervisão e avaliação torna-se condição necessária para promover a melhoria curricular (ensino). Logo, fica evidente que, estamos em um bom momento para uma reflexão sobre os desafios da educação a distância (EaD), dado o diagnóstico apresentado pelo Censo da Educação Superior – INEP, 2021.

ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA EVASÃO NA EAD

No que se refere ao acompanhamento das ações de prevenção da evasão, Schlemmer & Lopes (2011) referem que: O maior desafio é contribuir para que se tenha uma Educação de qualidade, que complementa todas as dimensões do ser humano. Para tal necessitamos de gestores e professores que façam essa integração, que sejam pessoas, éticas, proativas e afetivas e que acima de tudo, demonstrem em suas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando. Contudo vale destacar Maluf (2012):

[...] por mais atraente que seja o ambiente virtual, por mais agradáveis e motivadoras que sejam as aulas, os grupos de estudos e a equipe de tutores, ainda assim, com todos os estímulos considerados, encontraremos um significativo número de alunos evadidos (Maluf, 2012, p.1).

O trabalho de enfrentamento à evasão na EaD, deve ser de caráter preventivo, ou seja, antes que o problema ocorra, por isso, algumas ações são fundamentais como: A infraestrutura com laboratórios exclusivos e computadores suficientes para os alunos poderem desenvolver seus estudos com tranquilidade.

Possuir em seu quadro de docentes, profissionais preparados tecnicamente, que tenham realizado treinamento sobre todas as ferramentas que serão utilizadas nos cursos se torna crítico para o sucesso dos cursos. O maior desafio é contribuir para que se tenha uma educação de qualidade, que complementa todas as dimensões do ser humano.

Realização de seminários, *workshop*, com a finalidade de aperfeiçoar o conhecimento dos alunos. Possuírem uma biblioteca virtual atualizada

própria para o Ensino a Distância, ter material humano na retaguarda para dar todo suporte aos alunos passando todas as informações, tirando as dúvidas sobre o curso. Almeida (2008, p.6) ressalta que “existe a desmotivação por causa das situações que ocorreram durante o curso de ordem pessoal ou familiar, muitos alunos relataram que nesses momentos de dificuldades não tiveram apoio do professor/tutor”.

Os alunos, antes de realizarem suas inscrições, devem verificar a possibilidade de completarem ou não o curso. Se informar sobre o custo/benefício, avaliar se conseguem trabalhar com as ferramentas tecnológicas, se possuem tempo para as atividades, se o curso escolhido irá atender toda a sua necessidade, se a Instituição de ensino é séria, uma vez que irá cumprir todo o prometido na inscrição. A evasão pode ocorrer por várias causas que não sejam diretamente ligadas ao ambiente educacional, mas cabe às instituições realizarem ações com objetivo de minimizar essa estatística. Percebe-se que não existe uma padronização no controle da evasão por parte das IES e algumas não possuem nem controle, nem indicadores do número de evasão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode ser considerada como evasão a diferença entre o número de alunos ingressantes em curso e o número de alunos formados neste curso. A garantia de permanência dos alunos até o término do processo formativo tem se mostrado como um dos principais desafios para a educação em todos os níveis de ensino. Percebe-se a importância das experiências e boas práticas de gestão serem divididas entre os coordenadores e professores. Estes gestores partilham dos mesmos desafios e, assim, podem partilhar de estratégias semelhantes para enfrentá-los.

O “agir preventivamente” pode residir também na captação (in)adequada dos alunos. A partir do momento em que um aluno escolhe uma IES para realizar seu curso de graduação, cria-se um vínculo que jamais deixará de existir, independente do seu desfecho (evasão ou diplomação). Assim, é importante que as Universidades disponibilizem e tornem fácil o acesso às informações relevantes para esse momento de escolha. De um lado, o aluno poderá ter mais segurança sobre a reputação, a qualidade e a metodologia da instituição, do outro, a instituição terá mais tranquilidade em relação a essa ciência por parte do aluno, o que facilita a permanência do estudante, apesar de não a garantir. (SILVA, 2017, p. 121).

A tendência é que a EaD continue crescendo e contribuindo para a oferta da Educação Superior, porém, apesar deste número vir crescendo ano após ano, existe outro fator preocupante, mas, bastante comum nos cursos, que é a evasão e que em determinados casos é muito alta se comparando o potencial e a demanda desta modalidade. A EaD requer a participação constante por parte do aluno, responsabilidade no processo de aprendizagem e motivação de participar nos debates (fóruns), que se ausentes tendem resultar em obstáculos à sua continuação no curso e, automaticamente, ocorrer à evasão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. C. S. (2008). **Evasão Em Cursos A Distância: Análise Dos Motivos De Desistência**. In: **Congresso da ABED**. (pp. 1-10).

BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 465-504, abr./jun. 2014.

BRASIL, Casa Civil. (2017). **Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, pp. 03, Brasília, DF, 26 mai.

FERREIRA J. A. O. A. **Criação de um painel de controle para prevenção da evasão escolar no Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Amazonas**. Manaus 2021. Disponível: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/665>. Acesso: 10/11/2022.

FRITSCH, R. **Evasão escolar, mundo da escola e do mercado de trabalho: o que dizem jovens do ensino médio de escolas públicas**. In: DORE, R.; SALES, P. E. N.; SILVA, C. E. G. (org.). Educação profissional e evasão escolar: contextos e perspectivas. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017, p. 83-112.

GÜNTER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: esta é a questão? **Psic.: teor. e pesq.**, Brasília, mai./ago., 2006, vol. 22, n. 2, pp. 2001-210. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722006000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 mar. 2021.

KAY, A. & RUMBLE. (Eds), (1981). **Distance teaching for higher and adult education. London:** Croom Helm.

MALUF, R. **A evasão escolar e o Ensino a Distância.** 2012. Disponível em: www.abed.org.br/media/textoevasao.pdf. Acesso em 22 de jul. /2018.

MILL D. **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância.** Editora Papirus. 2018.

ROMANOWSKI, J. P. (2010). **Formação docente: concepção, teoria e prática. Curso de Especialização para formação de docentes e de orientadores acadêmicos em EAD.** Grupo Uninter.

SANTOS, Larissa Costa dos; MENEGASSI, Cláudia Herrero Martins. **A história e a expansão da Educação a Distância: um estudo de caso da Unicesumar.** *Revista Gual*, Florianópolis, v. 11, nº 1, p. 208-228, jan. 2018.

SANTOS, Elaine Maria dos et al. **Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção.** *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, São Paulo, p. 1-10, maio 2008.

SILVA, F. C. **Gestão da evasão na EaD: modelo estatístico preditivo para os cursos de graduação a distância.** 2017. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/179913/347995.pdf?sequence=1>. Acesso em: 26 fev. 2022.

SCHLEMMER, E., Lopes, D. Q., Sabrito, C. E. (2013). **Unisinos EAD: Gestão para a qualidade e inovação na educação.** CVARICESU – Comunidade Virtual de Aprendizagem – Redes de Instituições Católicas de Ensino Superior.

_____ **CENSO EAD.BR 2021.** Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso em 05 fev. 2022.

